

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JACKSON TRINDADE SARMENTO

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE
CONTRIBUIÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS
RESIDENTES NO CESP/UEA**

PARINTINS-AM

2021

JACKSON TRINDADE SARMENTO

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE
CONTRIBUIÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS
RESIDENTES NO CESP/UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins, como exigência para obtenção do título de Graduado no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Simone Souza Silva

PARINTINS-AM

2021

JACKSON TRINDADE SARMENTO

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE
CONTRIBUIÇÃO E AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS
RESIDENTES NO CESP/UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, apresentado ao Centro de Estudos Superiores de Parintins/ Universidade do Estado do Amazonas, como exigência para obtenção do título de Graduado no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Simone Souza Silva

Aprovada em:23/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Simone Souza Silva (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas

Prof^ª MSc Gyane Karol Santana Leal (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

Prof^ª MSc Ágdo Régis Batista Filho (Membro)
Universidade do Estado do Amazonas

*Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso à
Deus, a minha Família, a minha esposa e filhas
e aos meus Pais por esse término.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à Deus pelo dom da vida, por me dar forças para não desistir, sem ele jamais conseguiria chegar até aqui. A minha família pelo incentivo e por estar ao meu lado durante todos esses anos. Agradeço a minha mãe Maria do Perpetuo Socorro Trindade, ao meu pai Jose Carlos Mendonça Sarmiento. Obrigado pelo carinho, dedicação e apoio para continuar. A vocês toda minha gratidão!

Agradeço em especial a minha esposa, companheira e melhor amiga Alessandra Guimaraes, que sempre esteve ao meu lado me incentivando para que esse momento se tornasse realidade. As minhas filhas Yohranna e Mihranna que tanto amo, as quais sempre busquei forças para a realização desse sonho do qual compartilhamos juntos, sempre incentivando a finalização deste. Pessoas que foram fundamentais ao longo dessa jornada. Muito obrigado pelo apoio, carinho e paciência!

Aos colegas de sala que diariamente convivi, vivenciando diversas experiências. Aos professores que no decorrer do curso compartilharam conhecimentos contribuindo para nossa aprendizagem.

Agradeço pela ajuda na escolha da pesquisa ao meu querido professor Renner Dutra, (in memoria), pela contribuição e conselhos dados, que foram muito significativos e determinantes para que eu chegasse na decisão de pesquisar sobre o tema abordado. Minha eterna gratidão pela força durante essa difícil escolha!

A minha orientadora professora Dra. Simone Souza Silva, que foi um ajo que Deus colocou em meu caminho nesse momento que eu mais precisava de ajuda. A agradeço por acreditar neste trabalho e me oferecer todo o suporte e incentivo durante nossos encontros de orientação. Apesar de muitas dificuldades enfrentadas durante o percurso da construção, ela sempre tinha uma palavra de positividade para que eu conseguisse chegar até o final da construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Quero agradecer também a escola onde foi realizada a pesquisa, e aos acadêmicos que fizeram parte do Programa Residência Pedagógica, obrigado pela colaboração de cada um dos residentes e a preceptora do programa pela contribuição!

E agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, colegas de curso e amigos, que de alguma forma, contribuíram com o apoio necessário em horas difíceis!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda sobre o Programa Residência Pedagógica e sua contribuição para a afirmação da identidade docente no Curso de Pedagogia. O trabalho visou analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os residentes do Curso de Pedagogia. Está fundamentado em teóricos, como Saviani (2009), Zeichner (2010), Calderano (2012), Borges (2013), Cruz e Silva (2018), dentre outros que discutem formação de professores. Trata-se de um estudo investigativo de caráter qualitativo, com abordagem fenomenológica, realizado com cinco residentes e uma preceptora do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, localizado no Bairro Itaúna II na cidade de Parintins. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário contendo oito perguntas. O estudo conclui que se faz necessário que a universidade possibilite aos licenciandos o contato com as escolas, especificamente, em sala de aula, como futuro campo de atuação profissional. Conclui ainda que os conhecimentos e experiências construídos pelos residentes em seu processo formativo durante a participação no programa, contribuem, sobremaneira, para a construção e afirmação da identidade profissional daqueles que almejam seguir a profissão docente.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Formação Inicial. Identidade Docente.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper discusses the Pedagogical Residency Program and its contribution to the affirmation of the teaching identity in the Pedagogy Course. The study aimed to analyze the contributions of the Pedagogical Residency Program for residents of the Pedagogy Course. It is based on theorists such as Saviani (2009), Zeichner (2010), Calderano (2012), Cruz and Silva (2018), Borges (2013), among others who discuss teacher education. This is an investigative study of a qualitative nature, with a phenomenological approach, carried out with five residents and a governess from the Educational Center Nossa Senhora das Graças, located in the neighborhood of Itaúna II in the city of Parintins. The questionnaire containing eight questions was used as a data collection instrument. Based on the study, it was possible to understand how much it is necessary for the university to provide undergraduates with experiences in schools, as a future field of professional activity in view of a better contribution to their training process.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Initial formation. Faculty Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I - O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	11
1.1 O cenário das políticas de formação de professores no Brasil.....	11
1.2 O Programa Residência Pedagógica enquanto Política Pública de formação	14
1.3 O Programa Residência Pedagógica e a necessária parceria entre universidades e escolas da educação básica para a articulação teoria e prática	16
CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
CAPÍTULO III - O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	24
2.1 O Programa Residência Pedagógica e as possibilidades de contribuição para a formação e identidade docente	24
2.2 Desafios do Residência e sua importância para as regências em sala de aula	30
2.3 As contribuições do Residência Pedagógica no olhar de uma professora preceptora do Programa.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO A - ARQUIVO DE IMAGENS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	47
ANEXO B – DOCUMENTO AUTORIZANDO A PESQUISA NA ESCOLA.....	49
APENDICE - A	50
APENDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELA PRECEPTORA	51

INTRODUÇÃO

A educação escolar é constituída por diferentes sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, dos quais alunos e professores constituem-se os atores principais, sendo alvo de estudos e reflexões no campo educacional.

No que trata aos professores, o tema Formação de Professores constitui uma temática complexa, a qual precisa ser mais explorada, principalmente, quando se tem em vista contribuir para uma educação básica e superior de qualidade.

Daí o sentido deste estudo que busca analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os residentes do Curso de Pedagogia. O Programa Residência Pedagógica (RP) constitui uma ação que integra a Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo é aperfeiçoar as práticas formativas dos acadêmicos nos cursos de Licenciatura. Esse programa foi lançado em 2018 no Centro de Estudos de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e apoio da Diretoria Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As inquietações que motivaram este estudo, partiram de reflexões quanto à necessidade de articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. Estas reflexões emergiram durante a participação nas disciplinas de Estágio Supervisionado, e se fortaleceram ainda mais na inserção do Programa Residência Pedagógica.

A participação no estágio é um dos momentos ricos em que a Universidade oportuniza aos acadêmicos a aproximação com a realidade escolar, permitindo-lhes vivenciar experiências docentes no campo de sua futura atuação profissional. Experiências estas consideradas fundamentais nos percursos de formação de professores por contribuírem para a compreensão de sua inserção na atividade docente e escolhas da profissão.

A pesquisa parte da compreensão de que o processo de formação inicial influencia de forma decisiva na prática pedagógica dos acadêmicos, visto que possibilita experiências pedagógicas que confirmam a decisão pela escolha profissional dos futuros professores, e contribuem para a construção de sua identidade profissional docente.

O estudo reflete sobre a formação inicial de acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas - CESP/UEA, por meio do Programa Residência Pedagógica.

Neste sentido o objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os residentes do Curso de Pedagogia. E como objetivos específicos, buscou: Verificar o que a literatura diz a respeito do Programa Residência Pedagógica; Identificar de que forma as práticas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica influenciam na construção da identidade docente e; mapear as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os residentes.

CAPÍTULO I - O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1.1 O cenário das políticas de formação de professores no Brasil

Existem relações sociais entre professores e alunos dentro do espaço escolar, as quais são fatores fundamentais para o avanço no processo de construção de sua identidade profissional, o qual exige que se desenvolva a implementação de políticas públicas que confirmem a atuação docente para que esse profissional possa alcançar o objetivo de construção de conhecimentos. Hofling (2001, p. 31) destaca que “a definição de políticas para a formação de professores está relacionada a decisões tomadas, escolhas feitas, caminhos desenhados e modelos aplicados, que refletem os conflitos de interesses bem como os arranjos”.

Silva (2017) com base em Hofling (2001) e Oliveira (2011) esclarece que as políticas de governo correspondem à implementação de medidas e programas sob orientação política de um determinado governo que assume e desempenha sua função por um determinado período. E as políticas de estado envolvem ações permanentes, cuja característica é a continuidade e as mudanças sentidas em setores mais amplos da sociedade.

Nesta perspectiva, Silva (2017) argumenta que a política educacional brasileira necessita de continuidade, considerando que programas significativos para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e melhoria social da profissão docente, sofrem de descontinuidade.

No que concerne à Educação, a Constituição Federal (1988), na Seção I da Educação, preconiza a responsabilidade do Estado:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando assim ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: VII- atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. §1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

Assim, como a Constituição Federal de 1988 confere ao Estado o importante papel para a efetivação da garantia deste direito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/1996) também determina em seu Art. 4º que o Estado tem o dever com a educação escolar

pública, sendo que aos municípios cabe a responsabilidade de atender alunos de creches, educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e ao Estado cabe assegurar o atendimento aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino médio.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

No entanto, cabe esclarecer que essa responsabilidade precisa ser assumida pelo Estado, com apoio da família no processo inicial de educação, e da sociedade civil e organizada no sentido de acompanhar o papel do Estado em oferecer assistência e estrutura para que as crianças tenham garantido o direito de adentrar no espaço escolar.

Concernente à implementação das políticas públicas de formação de professores, Saviani (2014) apresenta alguns desafios a serem enfrentados em torno das políticas de formação de professores em nosso país.

Quadro 3: Desafios enfrentados na formação de professores

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Fragmentação e dispersão de iniciativas sobre as formações 2. A descontinuidade de políticas educacionais 3. O grande burocratismo de organização 4. Separação entre a instituição formativas e o funcionamento das escolas 5. O paradoxo pedagógico, contraposição entre teoria e prática 6. Jornada pedagógica de trabalho precária e baixos salários |
|---|

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base em Saviani (2014, p. 66 - 67).

Ainda Saviani (2014, p. 67) apresenta alguns dilemas a serem superados:

Primeiro dilema: como fazer um diagnóstico adequado na capacitação e encaminhar soluções satisfatórias.

Segundo dilema: os textos que nos dão um direcionamento dos pareceres, onde se mostram muitos excessivos nos acessórios e por sua vez muito restrito.

Terceiro dilema: Centralidade da noção de “competência” versus incapacidade de superar a incompetência formativa.

Quarto dilema: formação do professor técnico versus professor culto.

Quinto dilema: Dicotomia entre dois modelos básicos de formação de professores (modelo cultural - cognitivo e modelo pedagógico - didático).

Sobre os dilemas, Saviani (2014) argumenta que o parecer parte de diagnósticos relevantes que descrevem a situação e os problemas a serem resolvidos, levando em conta as

dificuldades, mas ao se deparar com situações da realidade, há um choque devido a carência das soluções.

Saviani (2014) alerta ainda para o fato de que há a necessidade de levar em conta as pressões vindas do meio acadêmico, como a exemplo da Associação Nacional Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), que sugere que os cursos de formação de professores deem conta das diversas perspectivas e dos vários aspectos envolvidos na formação de professores.

No que concerne ao terceiro dilema, Saviani (2014) destaca a incapacidade de superar a incompetência formativa. Alerta também que as formações têm uma política oficial, impregnada pela pedagogia das competências.

A aquisição de competências como tarefa pedagógica foi interpretada na década de 1960 com base na matriz behaviorista. Nessa acepção, as competências identificavam – se com os objetivos operacionais. Atingi-los, isto é, tornar-se capaz de realizar as operações por eles traduzidas, significativa adquirir as competências correspondentes (SAVIANI, 2014, p. 68).

Com esse viés, os cursos de licenciatura demandados das políticas de formação de professores, negligenciam o campo de atuação e a prática profissional, seus fundamentos teóricos, filosóficos e metodológicos. Inclusive, Gatti e Barreto (2009) alertam para o fato de que os cursos são ministrados em grande parte com uso de apostilas resumos e cópias de trechos ou capítulos de livros, deixando evidente a pauperização dos conhecimentos oferecidos.

Conforme Saviani (2014), a política de formação de professores enfrenta o dilema de ser guiada por critérios de redução dos custos, que impliquem um máximo de resultado com o mínimo de investimento. Nesta perspectiva, segundo Saviani as formações visam formar apenas um professor técnico e não um professor que domine os conteúdos com aprofundamento teórico.

Nesse viés, a política de formação de professores não tem sido tratada como prioridade na política educacional brasileira, mantendo-se um quadro de “desigualdade abismal de bases materiais e formação, condições de trabalho e remuneração dos professores, redundando numa pífia qualidade de educação para a maioria da população” (FRIGOTTO, 2011, p. 246).

Contrário a essa perspectiva, Saviani (2014) sugere o fortalecimento do vínculo entre os cursos de formação e o funcionamento das escolas, por considerar que as formações constituem um apoio e alicerce pedagógico para o trabalho que o professor desenvolve.

Compartilhamos da defesa do autor, considerando que a formação de professores é necessária para a melhoria da educação básica. Neste sentido, a implementação de políticas para a formação de professores, como o Programa Residência Pedagógica, pode incidir na melhoria dos cursos de formações docente.

1.2 O Programa Residência Pedagógica enquanto Política Pública de formação

Em 2007 surgiu a primeira discussão sobre o Residência Educacional, com inspiração da residência médica, que se tornou um avanço na formação dessa categoria. A residência educacional teria uma carga horária de no mínimo de 800 horas e, ao final, todos os participantes receberiam seus certificados de aprovação. Este programa configurou-se como um programa de apoio para o desenvolvimento profissional na formação inicial de professores, visto que buscava a articulação teoria e prática tinha por objetivo a melhoria na formação dos docentes de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) na medida em que complementava a mesma, após a formação em cursos de Pedagogia ou outros de licenciatura.

Cruz e Silva (2018, p. 230) esclarecem que “tratava-se de uma concepção de modalidade seguinte à formação inicial a qual denominou-se Residência Educacional, incluindo para isto uma proposta de alteração ao artigo 65 da LDBEN/96”. No entanto, de acordo com estes autores:

[...] segundo o que consta em documento da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE), esse projeto só foi analisado em audiência pública no dia 15/04/2009, pela Comissão de Educação do Senado (CE) e representantes do Conselho Nacional da Educação (CNE), da CNTE e do Ministério da Educação (MEC), não prosseguindo na pauta do Congresso Nacional. Apesar de elogiar a iniciativa os representantes acima citados, ponderaram, na ocasião, que a implementação do PLS 227/07, dependeria de uma fonte de financiamento para custear bolsas de estudo aos professores residentes e da negociação de uma política nacional de formação entre os entes federados - União, Estados, Distrito Federal e Municípios (CRUZ; SILVA, 2018, p. 230).

Em 2012, a proposta PLS 227/07 foi adaptada, por meio da PSL nº 284/12, sendo denominada Residência Pedagógica, quando passou a ser entendido como um dos programas fundamentais para o processo de construção de conhecimentos na formação inicial de professores.

O Programa Residência Pedagógica considera fundamental a relação entre universidade e escolas de educação básica por permitir a aproximação e interação dos residentes envolvidos no programa, com a didática desenvolvida em salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Edital nº 6/2018 da Capes para o Residência Pedagógica, instituído pela Portaria nº 38, no dia 28 de fevereiro 2018 (CAPES, 2018), prevê 18 meses para a formação, distribuídas em 440 horas, com início em agosto de 2018 e término em janeiro de 2020.

O Residência Pedagógica, assim como outros programas de formação de professores desenvolvidos nas universidades, constitui um programa de vital importância para os residentes, dado seu caráter de buscar fortalecer experiências que relacionam teoria e prática. Para isso, prevê um processo de construção de conhecimentos, de como atuar na prática, que seja capaz de contribuir para a construção da identidade docente, visando:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a **exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática** profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. **Induzir a reformulação do estágio supervisionado** nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...] IV. **Promover a adequação dos currículos** e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (Edital CAPES, 2018, p. 01).

Este programa visa possibilitar aos acadêmicos uma reflexão a partir de suas práticas afim de que estes se compreendam por meio desse processo de relação e desenvolvimento da profissionalização docente no âmbito escolar. Para participar do programa é necessário:

Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES na área do subprojeto;
 II. Ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES. III. Ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período; IV. Declarar ter condições de dedicar 440 horas para o desenvolvimento das atividades da residência pedagógica;
 V. Firmar termo de compromisso. 6.1.1 O estudante de licenciatura que possuir vínculo empregatício ou estiver realizando estágio remunerado,

poderá ser bolsista do programa de residência pedagógica, desde que não possua relação de trabalho com a IES participante ou com a escola onde desenvolverá as atividades do subprojeto. 6.1.2 A instituição participante não poderá impor restrições a estudantes que possuem vínculo empregatício, exceto no caso previsto no item (6.1.1). 6.2 São requisitos mínimos para a recebimento de bolsa de Coordenador institucional (Edital nº 06/2018).

Trata-se de um programa oferecido a estudantes de cursos que formam professores, e embora não se destine somente a estudantes do Curso de Pedagogia, este constitui um dos cursos que mais se destaca pela iniciativa e aproximação da universidade com a escola pública.

Assim, a participação das universidades em programas como o Residência Pedagógica, tem sido a garantia de um forte apoio ao desenvolvimento da educação básica. Daí a importância da manutenção de políticas públicas de formação, como o Residência Pedagógica, como apoio a atuação profissional futura.

1.3 O Programa Residência Pedagógica e a necessária parceria entre universidades e escolas da educação básica para a articulação teoria e prática

Zeichner (2010) destaca a importância de projetos desenvolvidos que envolvam universidades e reúnam professores da Educação Básica e do Ensino Superior, em vista de conhecimento prático profissional e acadêmico que incidam em novas formas de aprimorar a aprendizagem de futuros professores. E o Programa Residência Pedagógica, conforme edital nº 06/2018 da CAPES, visa estimular a interação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, por meio da parceria entre Universidades e escolas da Educação Básica.

A parceria entre universidades e escolas possibilita aos acadêmicos a construção de um vínculo com grande significado em seu processo formativo, tanto na universidade, quanto na escola, especialmente por estimular a articulação entre a teoria e prática.

Ao participar do programa espera-se que o residente vivencie o entrelaçamento de atividades teórico-práticas no processo de construção do conhecimento em sala de aula, incluindo a prática do planejamento, sua sistematização até a materialização das práticas das regências. Ao experienciar esse processo, o residente tem a possibilidade de entrelaçar a relação teoria e prática, ou seja, os conhecimentos construídos na universidade aos das práticas de sala de aulas. Este entrelaçamento é fundamental, visto que configura um momento carregado de sentido e significado que contribui fortemente para a construção de sua identidade profissional docente.

A inserção dos residentes na escola e realização de regências, constitui um importante momento, no qual os residentes exercem “de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias” (Edital 06/2018 da CAPES).

Trata-se de um processo eminentemente necessário no percurso formativo, o qual corrobora para a práxis educativa. Afinal, como nos ensina Mühl (2011, p. 12 - 13) “sem os dados empíricos a reflexão pedagógica torna-se vazia, sem referências teóricas, a sua atuação torna-se cega”.

Cabe ressaltar um aspecto interessante nesse processo, que é a compreensão de interdisciplinaridade como possibilidade de fortalecimento do conhecimento intelectual e profissional do professor e valorização do conhecimento que o aluno possui e de sua realidade.

Freire (1987), nos esclarece que a interdisciplinaridade é um processo de construção do conhecimento que aproxima o sujeito com o contexto social mais amplo. Nesta perspectiva, segundo Thiesen (2008, p. 551):

As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro da qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho com enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável.

Esta é uma possibilidade que enriquece os conhecimentos construídos no percurso formativo e fortalece as referências para a inserção do residente no campo de sua futura atuação como professor. Para isso, o percurso formativo precisa ser assumido pelo residente com responsabilidade, compromisso e postura ética e reflexiva que o permita construir uma bagagem de informações consistentes e necessárias de forma que o ajude a melhorar a sua própria prática com seus alunos. Afinal, como adverte Freire (1996, p. 92) “o professor que não leve a sério a sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Assim, espera-se que o residente assuma uma postura ética e política com seu percurso formativo, visando não somente apreender sobre o processo de planejamento e metodologia, mas também sobre o processo de reflexão sobre sua prática.

A participação no Programa Residência Pedagógica contribui para o crescimento profissional dos residentes, para a construção de experiências e reflexões de situações diversas da profissão docente.

Conforme Nóvoa (1992, p. 28) “as escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham”. Daí a importância de vivenciar a experiência nas atividades do Residência Pedagógica, onde o mesmo aprende relacionar os conhecimentos teóricos com a prática, a solucionar problemas ou propor ideias significativas para a escola e seu contexto. Isso porque o espaço formativo constitui-se um espaço rico de diálogos e trocas de experiências entre o professor da sala de aula, o corpo pedagógico da escola, o preceptor, o residente e o coordenador do programa, ou seja, entre todos os envolvidos no processo.

Desse modo Calderano (2012, p. 251) nos diz que:

[...] o motor que anima e dá sentido tanto na Pedagogia, como nas demais licenciaturas, em busca da relação contínua, possível e necessária entre os estudantes, é a teoria e a prática cotidiana, o residente deverá relacionar-se adequadamente com a escola e /ou outra instituição educacional, buscando compreendê-las em suas relações internas, reconhecendo-a em seu contexto específico. Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem em determinados situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo de junto à realidade observada.

Diante disso, entendemos o quanto o Curso de Pedagogia e o Programa Residência Pedagógica, contribuem para haja o fortalecimento para que se tenha a necessária articulação entre teoria e prática no percurso formativo dos residentes. O Residência Pedagógica corrobora para que o residente experiencie a práxis educativa do trabalho docente em sala de aula. Zaccur (2002, p. 22) entende que “uma práxis surge como resultado da síntese da teoria e da prática”. Segundo este autor, investigações quanto a formação, o trabalho e a profissionalização docente têm avançado nos últimos anos, e, sobretudo, no que concerne à epistemologia da prática, inclusive, a questão dos saberes e das experiências constituem um dos aspectos investigados nos estudos sobre constituição de identidade profissional docente (ZACCUR, 2002).

De fato, a aproximação entre teoria e prática possibilitada pela integração entre universidade e escola, contribui para que o residente aprimore seus conhecimentos nos espaços de sala de aula. Afinal, é nesse processo que o residente compreende como acontece o planejamento escolar com os professores e aprende também como colocá-lo em prática. E como adverte Libâneo (2017, p. 53):

O ensino consiste no planejamento, organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução; o ensino inclui tanto o trabalho do professor (magistério) como a direção da atividade de estudo dos alunos. Tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente.

Além do mais, o residente tem a possibilidade de experimentar as atividades relativas ao tripé da universidade, como o ensino, a pesquisa e a extensão, o que contribui para o fortalecimento da relação teoria e prática ou da práxis educativa, tanto na universidade, quanto nas escolas. Ao propiciar estas atividades, as universidades estarão contribuindo para uma formação que corrobore para a percepção de problemas educacionais, sua problematização e, quiçá, sua resolução.

Por esta via, é igualmente importante que a universidade incentive a iniciação científica, a produção de conhecimentos, como possibilidade de conhecer e aprimorar os caminhos da pesquisa. A experiência de pesquisa em campo tem um papel fundamental no desenvolvimento e construção de conhecimentos, não somente por permitir aos acadêmicos aprofundar a compreensão das temáticas estudadas e ampliar seus conhecimentos científicos, mas, sobretudo, por permiti-los refletir sobre os problemas educacionais e contribuir com a sociedade.

As vivências e as experiências obtidas pelos residentes em seu percurso formativo, gera conhecimentos necessários para a compreensão e desenvolvimento de sua prática pedagógica como futuro professor. E como destaca Severino (2016, p. 28) “O conhecimento é o referencial diferenciador humano em relação ao agir de outras espécies. O conhecimento é a grande estratégia da espécie”.

Ao promover aos acadêmicos essas vivências, seja por meio do Residência, seja por meio dos estágios supervisionados, a universidade cumpre um papel significativo, de incentivar aos licenciandos a participarem do projeto da universidade, ou seja, desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tal como propõe Severino (2016, p. 22):

O primeiro objetivo é a formação de profissionais em diferentes áreas aplicadas, de acordo com o processo de ensino/aprendizagem seja ela em torno das competências quanto as habilidades. E o segundo objetivo é a formação de cientistas mediante as diversas especialidades do conhecimento. E o terceiro objetivo é aquele referente à formação do cidadão, pelo estímulo de uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social.

Nessa perspectiva de saberes, reconhecemos o quanto a universidade estará contribuindo para o aprimoramento da vida social do acadêmico com instrução de métodos e práticas, em um espaço de ensino, entendido também como local da prática de transmissão de conhecimento, que servirão como base em suas atividades fora do espaço acadêmico. Ainda Severino (2016, p. 28) argumenta que:

O conhecimento é, pois, elemento específico e fundamental na construção do destino da humanidade. Daí sua relevância e importância da educação, uma vez que sua legitimidade nasce exatamente de seu vínculo íntimo com o conhecimento. De modo, geral, a educação pode ser mesmo conceituada como processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conversa, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza.

Assim, entendemos com Severino (2016), que toda forma de conhecimento é válida, e na universidade o professor pode auxiliar aos seus estudantes a aprimorar seus conhecimentos, oportunizando-os a experimentá-los na prática, em atividades no âmbito acadêmico e posteriormente em sala de aula.

E é nesse sentido que o estágio no Programa Residência Pedagógica contribui de forma significativa para a construção da identidade desses profissionais, mas conforme adverte Pimenta (2008, p. 62): “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério”.

Por outra via, o Residência também permite o envolvimento da universidade com a extensão, e como Severino (2016) ressalta, a extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior, em decorrência dos compromissos do conhecimento e da sociedade, uma vez que tais processos legitimam, inclusive sua chancela ética.

Assim, o Programa Residência Pedagógica possibilita que o residente articule atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aprimore estes conhecimentos, partir da análise e interpretação das atividades desenvolvidas nas escolas. Ou seja, por meio do Programa, a universidade possibilita ao residente a aproximação com as escolas, articulando teoria e prática, o que contribui, sobremaneira, para o aprimoramento dos conhecimentos construídos na universidade e escolas.

CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO

Para fundamentar a pesquisa foram utilizados estudos realizados por autores, como Saviani (2009), Zeichner (2010), Calderano (2012), Cruz e Silva (2018), Borges (2013), dentre outros que nos ajudam a compreender a temática, além de documentos do banco de dados da Capes, na área da formação do Programa Residência Pedagógica.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois procura dar ênfase no contexto natural dos fatos pesquisados (BOGDAN; BIKLEN (1994). E de abordagem fenomenológica, pois se preocupou em entender as percepções dos residentes e preceptores e referentes ao Programa Residência Pedagógica (TRIVIÑOS, 2015). A pesquisa com base na fenomenologia “parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas [...]. Assim, a pesquisa desenvolvida sob o aspecto fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado” (GIL, 2008, p. 34).

Partindo desta compreensão e com base o referencial teórico adotado no estudo esta pesquisa com as lentes da fenomenologia parte de uma visão subjetiva, considerando que a ênfase na subjetividade, valoriza a percepção dos sujeitos investigados.

O estudo de caso foi utilizado como procedimento metodológico buscando atingirmos os objetivos específicos da pesquisa, pois como destaca Severino (2007, p. 121) o estudo de caso “se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”.

A pesquisa foi realizada com apoio da observação participante, que segundo Chizzotti (2010, p. 90) “é obtida por meio do contato do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural”. Com este propósito, as observações foram realizadas durante a participação no Programa Residência Pedagógica e ainda durante a realização do Estágio Supervisionado.

Assim, podemos dizer que realizamos o estágio com pesquisa, o que foi primordial para fortalecer o contato direto com os sujeitos da pesquisa, de modo a compreender a rotina dos residentes no ambiente escolar, e perceber as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação dos residentes.

As observações de situações percebidas no processo de realização do estágio com pesquisa e de questionário, foram anotadas no caderno de campo, para melhor compreensão da temática investigada e construção desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os dados coletados foram analisados, considerando as leituras tecidas para a compreensão da temática, as observações realizadas no cotidiano da escola investigada e as falas dos sujeitos do estudo.

O estudo teve como sujeitos 04 graduandos do Curso de Pedagogia do CESP/UEA, que participaram do Programa Residência Pedagógica e 01 professora que atuou como preceptora do Programa. Foi realizado no Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, localizado no Bairro Itaúna II, na cidade de Parintins. O bairro é resultado de uma “ocupação” na década 90.

De acordo com o histórico da comunidade, os moradores em sua maioria são pessoas em situação desfavorável economicamente, e, em geral, desenvolvem atividades autônomas como: tricicleiros, pedreiros, moto táxis, empregada doméstica, dentre outros. Alguns membros dessas famílias recebem auxílios de programas do governo federal, como Bolsa-Família e benefícios do INSS. Enfrentam problemas de ordem social graves, como fome, conflitos familiares, violência (as mais diversas), desemprego, falta de moradia digna, etc. Tais problemas têm marcado a vida das pessoas menos favorecidas.

Desde o surgimento do bairro, movimentos filantrópicos têm desenvolvido trabalhos socioeducativos como forma de amenizar problemáticas sofridas por pessoas em vulnerabilidade social. Por meio desses movimentos, em 1999 deu-se o início à construção de um centro educativo, que passou a funcionar no dia 02 de janeiro ano de 2000, desenvolvendo doze (12) tipos de oficinas que contribuem para a formação de crianças e adolescentes. Atualmente possui uma estrutura física que comporta 06 salas de aula, 01 diretoria/secretaria, 01refeitório, 01quadra poliesportiva, além de um anexo com seis salas onde são desenvolvidas várias oficinas, atendendo 530 alunos, entre crianças e adolescentes com assistência na área da Educação/Atendimento Social.

A escola atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Educação Básica, no horário matutino e vespertino. Os alunos são cadastrados no contra turno escolar, e participam de atividades, como: reforço escolar (de acordo com as necessidades e dificuldades apresentadas), oficinas de pintura em tecido, pintura em tela, crochê, macramê, entalho em madeira, corte/costura, desenho, teatro. Os recursos para sua manutenção são obtidos por meio da Diocese em parcerias com Projetos no exterior (ABC Solidariedade) e Prefeitura Municipal de Parintins.

Para melhor organização didática, o estudo está dividido em três capítulos com tópicos e subtópico. O primeiro grande tópico *O Programa Residência Pedagógica e suas implicações para a formação de professores* está subdividido em três subtópicos: *O cenário das políticas de formação de professores no Brasil; O Programa Residência Pedagógica enquanto política pública de formação e; O Programa Residência Pedagógica e a necessária parceria entre universidades e escolas da educação básica para a articulação teoria e prática.*

O segundo tópico traz a análise e discussão dos resultados, com reflexões sobre a importância da formação inicial de professores, e especificamente as contribuições do Residência Pedagógica para a formação pedagógica dos residentes.

A partir do estudo foi possível compreender o quanto se faz necessário que a universidade possibilite aos licenciandos o contato com as escolas, especificamente, em sala de aula, como futuro campo de atuação profissional. Portanto, os conhecimentos e experiências construídos pelos residentes em seu processo formativo durante a participação no programa, contribuem, sobremaneira, para a construção e afirmação da identidade profissional daqueles que almejam seguir a profissão docente.

CAPÍTULO III - O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS RESIDENTES NO CESP/UEA

Este capítulo traz a análise e discussão dos resultados da pesquisa, a qual teve como objetivo de analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os residentes do Curso de Pedagogia. E como objetivos específicos, buscou: Verificar o que a literatura diz a respeito do Programa Residência Pedagógica; Identificar de que forma as práticas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica influenciam na construção da identidade docente e; Mapear as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os residentes.

Os dados foram coletados durante a participação no Programa Residência Pedagógica e ainda durante a realização do Estágio Supervisionado, por meio de observação e a aplicação de *questionários a 4 participantes do Programa Residência Pedagógica e 1 professora Preceptora*, que acompanhou o percurso desenvolvido pelos residentes no ano de 2019.

2.1 O Programa Residência Pedagógica e as possibilidades de contribuição para a formação e identidade docente

Temos como referências os dados coletados a partir das análises de atividades diárias onde iremos ressaltar as percepções de cada residente de acordo com o desenvolvimento e a relação no processo construção, e a contribuição das experiências para sua própria formação docente ao fazer parte do programa Residência Pedagógica, no intuito de relacionar os apoios no diz respeito a construção de sua identidade profissional.

Desse modo traremos os relatos dos seguintes residentes onde foram utilizados um nome de seu agrado para representá-los:

Tabela 1: Participantes do Programa Residência Pedagógica

Nome do Residente	Sexo	Idade	Período
Carol	Feminino	24 anos	8º período
Paixão	Feminino	34 anos	7º período
Ane	Feminino	25 anos	5º período
Zenny	Feminino	32 anos	8º período

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Em contato com os residentes: buscamos saber suas percepções a respeito do Programa Residência Pedagógica.

Tabela 2: Percepção sobre o Programa Residência Pedagógica

Pergunta 1: O que você pensa sobre o Programa Residência Pedagógica?	
Paixão	<i>É um programa muito importante na formação e confirmação da identidade do futuro educador. Ele proporciona ao acadêmico adentrar e participar da realidade escolar com a responsabilidade de contribuir com a superação das dificuldades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. No programa são feitas observações, socializações, intervenções, investigações e o que é mais importante a reflexão crítica imprescindível no processo de formação profissional.</i>
Ane	<i>O programa Residência Pedagógica vem com o objetivo de inserir o estudante de licenciatura às vivências da sala de aula, e tem grande contribuição com o processo de formação do professor, é indispensável o contato com a realidade para que haja a consolidação da identidade docente.</i>
Zenny	<i>O programa foi de fundamental importância para minha formação acadêmica, pois tive a oportunidade de estar em sala de aula na vivência com os alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Essa experiência me possibilitou compreender como funciona uma sala de aula.</i>
Carol	<i>Assim como outros programas de iniciação à docência, o RP é um programa que nos permite conhecer o ambiente escolar antes do término da nossa formação acadêmica. E vivenciar essa experiência é a melhor forma de formação docente.</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Conforme as respostas dos residentes, estes entendem que o Programa Residência Pedagógica é de fundamental importância em seu percurso formativo, pois como destacou a residente Paixão: “*É um programa muito importante na formação e confirmação da identidade do futuro educador*”. Esta assertiva é destacada também na fala da residente Ane, segundo a qual “*o contato com a realidade a consolida a identidade docente*”, além do mais “*possibilitou compreender como funciona uma sala de aula*”, como afirmou a graduanda Zenny. Enfim, “*o RP é um programa que nos permite conhecer o ambiente escolar antes do término da nossa formação acadêmica. E vivenciar essa experiência é a melhor forma de formação docente*”, observou a residente Carol.

De acordo com a percepção dos residentes, a experiência em sala possibilita-lhes entender como funciona uma sala de aula, o que os ajuda na confirmação da identidade e escolha profissional docente futura. E atividades assim, conforme Pimenta e Lima (2011, p. 55), “*possibilitam que o conhecimento do trabalho docente, das ações docentes nas instituições, a*

fim de compreendê-las em historicidades, identificar seus resultados, os impasses que apresentam às dificuldades”.

Conforme as respostas, pôde-se perceber que o Programa Residência Pedagógica possibilitou aos acadêmicos um estágio prolongado, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade desses futuros profissionais.

Já na pergunta 2 buscamos saber como os residentes se sentiam/viam ao fazer parte do Programa Residência Pedagógica.

Tabela 3: O sentimento de fazer parte do Programa Residência Pedagógica

Pergunta 2: Como você se vê ao fazer parte do Programa Residência Pedagógica?	
Paixão	<i>Senti-me privilegiada por me possibilitar adentrar nas salas de aula do 4° e 5° ano, haja vista que devido a Pandemia de Covid-19, não tivemos a possibilidade de fazer a disciplina do Estágio Supervisionado II. Portanto, o programa me possibilitou uma espécie de estágio prolongando, onde compartilhei de fato do dia a dia da escola.</i>
Ane	<i>Me via como uma aprendiz, cheia de curiosidade e vontade de contribuir, hoje após ter participado, enxergo as vivências da sala de aula através de uma ótica mais realista e menos romantizada.</i>
Zenny	Capacitada para assumir uma sala de aula, pois o programa nos abre um leque de novas ideias e métodos de aprendizagem , contudo essa experiência foi bastante significativa para minha vida acadêmica.
Carol	Primeiro sou grata a Deus, que me permitiu alcançar os objetivos propostos até aqui. E me proporcionou a oportunidade incrível de fazer parte de um programa que me foi um benéfico em muitas questões dentro do meio escolar.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Conforme exposto pela residente Paixão, o Programa Residência Pedagógica possibilitou-lhe “*uma espécie de estágio prolongando*” por meio do qual pode “*adentrar as salas de aula do 4° e 5° ano*”, considerando que a Pandemia de Covid-19 os impossibilitou de fazer a disciplina do Estágio Supervisionado. De acordo com a residente Ane destaca que se via como uma “*aprendiz, cheia de curiosidade e vontade de contribuir*”, inclusive, considera que após ter participado do programa consegue enxergar as vivências da sala de aula com uma ótica mais realista e menos romantizada.

Na mesma direção, a residente Zenny enfatizou que se sente “*capacitada para assumir uma sala de aula, pois o programa nos abre um leque de novas ideias e métodos de aprendizagem*”. Finalmente, a residente Carol afirmou que o “*programa que me foi um benéfico em muitas questões dentro do meio escolar*”.

Assim, compreendemos o que os residentes aprenderam durante o processo de ensino-aprendizagem do programa, que configurou como um estágio, no qual puderam aprimorar os conhecimentos do território escolar e da prática educativa. Como destaca Buriolla (1999, p. 10):

O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se sobre o desenvolvimento de uma ação vivenciada reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.

De acordo com as respostas dos residentes pode-se perceber a sua satisfação em expressar o quanto é enriquecedor para eles fazer parte de programas como o Residência Pedagógica, e o quanto esse aprendizado pode contribuir significativamente na sua formação, pois a sensação de poder vivenciar a atuação do professor é única e contribui a cada momento para a construção dos saberes pedagógicos, e o fato de terem vivenciado essas experiências pode refletir em sua escolha para atuar como professor.

A terceira pergunta buscou saber de que maneira as experiências vivenciadas em sala de aula por meio do Programa Residência Pedagógica influenciam na escolha da profissão docente.

Tabela 4: O Programa Residência Pedagógica e as influências na escolha da profissão docente

Pergunta 3: <i>De que forma as experiências vivenciadas em sala de aula por meio do Programa Residência Pedagógica influenciam na sua escolha da profissão docente?</i>	
<i>Paixão</i>	Ter o contato com a sala de aula , que era meu maior desejo; a possibilidade de participar da construção do conhecimento e por que não dizer da formação social dessas crianças reafirmaram aquilo que já sentia ao prestar vestibular para Pedagogia.
<i>Ane</i>	Pude firmar minha escolha , pude refletir a respeito do perfil de professor que eu quero ser por meio das práticas docentes , observadas no âmbito escolar.
<i>Zenny</i>	As experiências foram muito importantes para a escolha da minha profissão , pois a vivência em sala de aula mostra a realidade da vida do professor e eu me desafiei para viver essas experiências.
<i>Carol</i>	Partindo do princípio de ser apaixonada pela docência desde que era criança. As experiências em sala de aula reforçaram a certeza clara e objetiva do trabalho docente. O convívio com os alunos e o apoio de outros docentes e de nossos colegas nos encorajaram a querer lutar por uma educação justa e igualitária.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

De acordo com os residentes, a participação no Programa Residência Pedagógica foi um aprendizado bastante significativo para quem estava em busca da construção de sua identidade

profissional, como demonstrou a residente Paixão: *“Ter o contato com a sala de aula [...]; [...] participar da construção do conhecimento [...] da formação social dessas crianças reafirmaram aquilo que já sentia ao prestar vestibular para Pedagogia”*.

Esta afirmação foi confirmada nas palavras da residente Ane, a qual enfatizou *“pude firmar minha escolha, pude refletir a respeito do perfil de professor que eu quero ser por meio das práticas docentes”*. A residente Zenny enfatizou: *“as experiências foram muito importantes para a escolha da minha profissão, pois a vivência em sala de aula mostra a realidade da vida do professor”*. Assim, vimos que *“as experiências em sala de aula reforçaram a certeza clara e objetiva do trabalho docente”*.

Conforme exposto, a participação dos licenciandos em Pedagogia no Programa Residência Pedagógica foi crucial para a afirmação da escolha pela profissão docente. De fato, o campo educacional é amplo e complexo e a inserção do licenciando em sala de aula é fundamental, considerando que:

O contexto escolar é parte integrante dos conhecimentos dos professores e inclui, entre outros, conhecimentos sobre os estilos de aprendizagem dos alunos, seus interesses, necessidades e dificuldades, além de um repertório de técnicas de ensino e de competências de gestão de sala de aula (SBEM, 2003, p. 21).

Assim, ao participar do Programa Residência Pedagógica, os licenciandos constroem conhecimentos em sala de aula das escolas de educação básica articulados conhecimentos construídos na Universidade, como destacou a residente Paixão, esta buscou fazer *“uma intervenção sobre o estudo das operações matemáticas; explicamos o conteúdo usando o material dourado; compreensão da resolução das operações matemáticas e por fim os jogos envolvendo as quatro operações*. De acordo com a residente Paixão, ao final da intervenção, a residente ficou feliz por perceber que os alunos tinham aprendido.

Diante do quadro apresentado pelos alunos, a residente Zenny esclareceu que: *“a partir das regências os educandos tiveram um ótimo avanço em sua caminhada”*. Por sua vez, a residente Carol acrescentou que sua maior inquietação e desafio foi pensar em *“como ajudá-las [as crianças] para que pudessem vencer a dificuldade como a leitura, a escrita e etc, sem tirar a autoridade da professora de sala”*. Esta compreensão está em consonância com o que prevê o edital da Capes:

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de

situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório contribuindo para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (EDITAL DA CAPES, 08/2018).

Diante as muitas dificuldades pedagógicas percebidas durante o desenvolvimento do programa, também foi possível perceber a falta de investimento em relação à estrutura da escola, o calor intenso durante o verão, o que afetava a concentração dos alunos nas aulas, inclusive, nos dois últimos bimestres as notas eram mais baixas em relação aos dois primeiros bimestres. Esses fatores mencionados afetavam também a aprendizagem dos alunos e os professores buscavam adotar metodologias que motivassem aos alunos a continuar frequentando às aulas.

Com relação à questão se os residentes acreditam que a participação em Programas como o Residência Pedagógica contribui para a formação dos futuros professores, estes responderam o seguinte:

Tabela 5: O Programa Residência Pedagógica e a contribuição para a formação dos futuros professores

Pergunta 4: <i>Você acredita que a participação em Programas como o Residência Pedagógica contribui para a formação dos futuros professores? De que forma?</i>	
Paixão	Sim [...] como falei anteriormente <i>é um estágio prolongado e possibilita estar a mais tempo em sala de aula e assim vai adquirindo experiências</i> com os professores que já estão há mais tempo na profissão, <i>verificar as principais dificuldades e como os professores fazem para superá-las, a relação entre a teoria e prática, assim como possibilita fazer uma reflexão sobre o fazer docente.</i>
Ane	Com certeza! É necessário o professor em formação se familiarizar o mais breve possível com a realidade da sala de aula a fim de aprimorar as experiências, unindo teoria e prática.
Zenny	<i>Contribui bastante, principalmente as experiências,</i> e também as vivências no dia a dia em sala de aula.
Carol	Sim, contribui de muitas formas na verdade, você sai de uma universidade geralmente e não sabe o que vai encontrar pela frente. <i>Participar do programa residência pedagógica me proporcionou ver a escola antes de atuar como docente nela.</i> Você conhece a realidade dos alunos, dos professores, da escola, você vê que a escola perfeita não existe, que dificuldades que haverá, problemas e que caberá a você ter <i>um olhar pedagógico</i> sobre aquilo, para que se possa contornar um possível problema.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Conforme as respostas dos residentes, as experiências por meio do programa com os professores que já estão há mais tempo na profissão permitiu-lhes “*verificar as principais dificuldades e como os professores fazem para superá-las, a relação entre a teoria e prática, assim como possibilita fazer uma reflexão sobre o fazer docente*”, como afirmou a residente Paixão. Essa assertiva está em consonância com a compreensão da residente Zenny, segundo a qual contribuiu bastante, principalmente “*com as vivências no dia a dia em sala de aula*”. E como destacou a residente Carol o programa “*contribui de muitas formas na verdade, você sai de uma universidade e geralmente não sabe o que vai encontrar pela frente. Participar do Programa Residência Pedagógica me proporcionou ver a escola antes de atuar como docente nela*”.

De acordo com as afirmações das respostas dos residentes podemos compreender que a partir da realidade vivenciada em sala de aula na interação com os professores, onde puderam colaborar nas atividades, contribuindo da melhor maneira possível para ajudar a reverter situações de dificuldades de aprendizagem dos alunos, os quais foram acompanhados e durante todo o processo.

Conforme exposto, o projeto teve grande relevância não somente para os residentes, mas, sobretudo, para alunos e professores, os quais puderam contar com o apoio do residente em sala de aula e na escola. O projeto proporcionou assim conhecer a realidade da escola, do processo de ensino dos alunos e de todos os docentes que ali atuam, enfim, contribuiu de forma significativa para a formação inicial de professores.

2.2 Desafios do Residência e sua importância para as regências em sala de aula

O Programa Residência Pedagógica visa contribuir com a formação dos acadêmicos, via parceria universidade e escolas. Mas, como as experiências dos residentes são construídas?

Tabela 6 - O papel da escola em receber os residentes

Pergunta 5: Como você percebe o papel da escola em receber os residentes para construir experiências docentes em sala de aula?	
Paixão	Estão de parabéns por abrirem suas portas para receber os residentes <i>e assim contribuir na formação de todos participantes</i> . Que novas escolas abram seus portões para <i>possibilitar novas aprendizagens em diferentes realidades</i> .
Ane	A escola ao abraçar o projeto, almeja o <i>apoio dos residentes diante das dificuldades dos estudantes</i> , sendo assim, percebo que <i>existe troca de conhecimento entre escola e Universidade</i> .

<i>Zenny</i>	Os residentes são muito bem recebidos pelo corpo docente da escola, e essa inserção do programa contribuirá na educação das crianças do educandário, <i>e os residentes trazem consigo novas ideias e experiências que serão um benefício para a escola quanto na contribuição das experiências que eles irão adquirir.</i>
<i>Carol</i>	<i>A escola em que nós atuamos foi bastante receptiva todos os docentes</i> foram comunicativos nos ajudaram quando precisamos queriam que fizéssemos vários trabalhos perto deles com a turma deles, <i>mas infelizmente nós éramos limitados, mas isso não nos impediu de fazer tudo que estava ao nosso alcance</i> e talvez um pouco mais, e esperamos que as próximas pessoas a participarem do programa sejam esforçadas e dar o máximo porque é a partir disso é de onde você vai construir seu conhecimento.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

De acordo com a residente Paixão, as escolas abrem *suas portas para receber os residentes e assim contribuir na formação de todos participantes[...] para possibilitar novas aprendizagem em diferentes realidades*. Essa assertiva está em consonância com a afirmativa da residente Ane, segundo a qual entende que a escola é fundamental, pois percebe “*que existe troca de conhecimento entre escola e Universidade*”. Por sua vez, a residente Carol, ao falar do papel da escola em receber aos residentes, esclarece: “*A escola em que nós atuamos foi bastante receptiva todos os docentes foram comunicativos e nos ajudaram quando precisamos*”.

Nas respostas aqui citadas, percebemos o quanto a escola tem papel preponderante em receber aos residentes durante a vigência do programa, onde puderam participar das socializações de atividades desenvolvidas na escola. Cabe destacar que essas socializações aconteceram também na Universidade em alguns momentos, envolvendo as escolas parceiras que participavam do Programa Residência.

[...] a formação centrada na escola envolve estratégias, empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e aprendizagem em sala de aula nas escolas. (IMBERNÓN, 2010, p. 85).

Diante dessa compreensão, destacamos que a escola tem papel crucial em receber os residentes e possibilitar-lhes desenvolver as atividades previstas. No processo da pesquisa contamos com o apoio de professores e gestora, os quais nos ajudaram e nos incentivaram na construção dos instrumentos pedagógicos. Inclusive, na condição de residente, a escola nos

cedeu materiais para que pudéssemos finalizar os nossos trabalhos e isso nos deixou muito confiantes para realizar as regências e/ou atividades previstas.

E assim foi possível percebermos que os professores gostavam bastante de ver o quanto os alunos estavam aprendendo através das regências que desenvolvemos em suas turmas, a exemplo da regência de Matemática, na qual utilizamos a Roleta Matemática para trabalhar a multiplicação na turma de 5º ano. Assim íamos construindo uma grande parceria que nos ajudou durante a permanência na escola.

Dando continuidade ao estudo, buscamos saber se as regências aplicadas pelos residentes constituem uma ferramenta didática eficiente para ensinar aos alunos.

Tabela 7: *Regências como uma ferramenta didática eficiente para ensinar aos alunos*

Pergunta 6: As regências aplicadas pelos residentes, em sua opinião, constituem uma ferramenta didática eficiente para ensinar aos alunos de modo que eles fiquem mais interessados para aprender os conteúdos ensinados?	
Paixão	Sem dúvida. <i>Porque levamos muito materiais que reforçaram o conteúdo que está sendo ensinado</i> , vários jogos para chamar a atenção deles para que participem da aula, tirem dúvida, e não tenham medo de errar. <i>Porque entendemos o erro faz parte do processo da aprendizagem.</i>
Ane	Todas as regências aplicadas durante minha passada pelo <i>Residência foram significativas, geralmente utilizávamos jogos e brincadeiras como ferramentas</i> e se percebia o envolvimento dos estudantes durante as aulas, de modo geral, conseguiam assimilar as propostas do plano de aula.
Zenny	<i>Sim, as atividades lúdicas (regências)</i> que foram utilizadas pelos residentes despertam interesses nos alunos para que buscassem conhecer sobre o assunto, percebemos que eles tinham aprendido, <i>pois na hora que estávamos fazendo a regência vimos o quanto eles estavam entusiasmados com a explicação</i> e eles queriam participar.
Carol	Quanto ao uso das regências a minha opinião é <i>quando você elabora uma regência que traz um assunto interessante e que esteja de acordo com que a turma está precisando</i> é claro que eles vão se interessar <i>eles vão querer aprender porque é de uma maneira lúdica e de uma maneira pedagógica</i> , e de uma maneira em que eles não estão acostumados no dia a dia, e assim construir através de materiais didáticos essas regências elas foram muito eficiente para a maioria dos nossos dos nossos alunos que eu digo que é os alunos que nós convivemos.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Conforme a residente Ane, todas as regências foram significativas, e geralmente utilizava jogos e brincadeiras como ferramentas onde percebia o envolvimento dos estudantes durante as aulas, de modo que conseguiam assimilar as propostas do plano de aula. Já a residente Zenny destacou que as regências despertaram o interesse dos alunos em conhecer

sobre o assunto e percebia quando estes estavam aprendendo. Essa afirmativa também foi confirmada pela residente Carol, a qual esclareceu que construiu sua regência com materiais didáticos e considerou esta forma muito eficiente para a maioria dos alunos.

Com base nas respostas dos residentes podemos dizer que a regência permite uma auto reflexão a respeito das atividades realizadas. Trata-se de um momento singular onde foi possível articular teoria e prática, fortalecendo os elementos necessários à construção da identidade profissional docente na formação inicial de professores.

Pimenta e Lima (2011), compreendem que este processo não termina ao final da formação, considerando que a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória profissional, com as experiências adquiridas, as histórias pessoal e coletivas vivenciadas.

As experiências vivenciadas pelos residentes por meio das regências no programa na escola possibilitam a reflexão quanto a importância do trabalho de cada um, e o quanto que as trocas de experiências auxiliam ao residente durante sua permanência em sala de aula. Trata-se, portanto, de um momento rico que partilhas de aprendizagens, o qual possibilita o aprimoramento e crescimento dos seus saberes durante a sua formação inicial.

Conscientes da importância da partilha de conhecimentos, buscamos saber junto aos residentes se durante sua formação acadêmica houve alguma disciplina estudada que abordasse sobre formação docente e quais as contribuições do Curso de Pedagogia para seu percurso formativo por meio do Residência Pedagógica.

Tabela 8: *As contribuições das disciplinas estudadas no Curso de Pedagogia*

Pergunta 7: <i>Durante sua formação acadêmica, houve alguma disciplina estudada que abordasse sobre formação docente? E quais as contribuições do Curso de Pedagogia para seu percurso formativo por meio do Residência Pedagógica.</i>	
Paixão	<i>Sim, o Estágio Supervisionado para quem está em busca da construção de sua identidade profissional. Foi um aprendizado muito grande, bastante significativo haja visto que o campo educacional é muito amplo e complexo, e que precisa ser estudado para que se possa propor estratégias de ensino e aprendizagem que venham contribuir para mudar a atual situação que a educação se encontra. E o curso de Pedagogia nos proporcionou essa oportunidade riquíssima.</i>
Ane	<i>Uma disciplina específica, não. Porém, durante todo o percurso na Universidade, por meio de textos, tive o contato sim. As contribuições do curso são imensuráveis e o Residência Pedagógica foi um marco na minha trajetória acadêmica, onde pude vivenciar muitos aprendizados sobre a prática docente que levarei como exemplos, sempre analisando o que utilizarei ou descartarei ao ressignificar minha própria prática, futuramente.</i>

<i>Zenny</i>	<i>Sim, a vivência em sala de aula, o curso de Pedagogia te dá essa oportunidade de viver as experiências de sala de aula, através de estágios, oficinas e programas como o Residência Pedagógica.</i>
<i>Carol</i>	<i>Sim, durante a minha formação houve uma disciplina que abordava a formação docente e o nosso professor, inclusive, cobrava muito essa questão de participarmos dos projetos dos programas que eram postos na universidade para que nós pudéssemos ter uma visão da sala de aula. Ver como eram as escolas que não era o que a gente imaginava que quando nos formássemos nós íamos para uma sala legal, beleza ficar com os alunos não é assim na realidade na prática é completamente diferente e o residência é um programa excelente para quem busca participação dentro de uma sala de aula, e ter a experiência de ser um professor antes mesmo da sua formação.</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Conforme as respostas dos residentes, estes responderam que a disciplina de Estágio Supervisionado aborda sobre formação docente, como destacou a residente Paixão, a qual afirmou que o Estágio Supervisionado ajuda na construção de sua identidade profissional e trouxe um aprendizado muito grande e significativo, considerando que o campo educacional é muito amplo e complexo e o curso de Pedagogia proporcionou essa oportunidade riquíssima.

Esta afirmativa foi confirmada pela residente Ane, a qual entende que as contribuições do curso foram imensuráveis, inclusive destacou que o Residência Pedagógica foi um marco na sua trajetória acadêmica, onde vivenciou muitos aprendizados sobre a prática docente, os quais lhes serviram como parâmetros para ressignificar sua própria prática, futuramente.

A residente Zenny esclareceu que o curso de Pedagogia lhe proporcionou a oportunidade de viver as experiências de sala de aula, através de estágios, oficinas e programas como o Residência Pedagógica.

Por sua vez, a residente Carol acrescentou que durante a sua formação houve uma disciplina que abordou a formação docente, a qual lhe permitiu ter uma visão da sala de aula. Quanto às contribuições do programa este serviu para entender que na realidade as escolas não eram como esta imaginava que fossem. Nesse sentido compreende que o Residência constitui um excelente programa para quem busca ter a experiência de ser um professor em uma sala de aula, antes mesmo de concluir sua formação.

Conforme enfatizado pelos residentes, o curso de Pedagogia lhes proporcionou refletir sobre a formação docente, sobretudo, por meio da disciplina Estágio Supervisionado. De fato, conforme já mencionado aqui neste trabalho, o estágio é desenvolvido articulado à pesquisa e como nos ensinam Pimenta e Lima (2006, p. 42):

O estágio associado a pesquisa é a forma através da qual podemos nos preparar como futuros profissionais para o exercício da sua função docente, servindo de fortificação da relação com o ambiente do trabalho, mantendo a relação com outros profissionais e com os alunos. O estágio supervisionado ajuda a transformar um acadêmico em um professor pensante ou reflexivo.

Conforme enfatizado pelos residentes, dentre as disciplinas estudadas no percurso acadêmico, o Estágio Supervisionado contribuiu, sobremaneira, para sua formação, de modo que conheceram a prática de sala de aula e perceberam sua relação com os saberes teóricos trabalhados na universidade, com exceção de uma residente que declarou que *“na prática é completamente diferente”*. No entanto, ambos concordam que os conhecimentos construídos no curso de Pedagogia e na vivência do Programa Residência Pedagógica foram imprescindíveis para sua formação, experiência pessoal e profissional.

Dessa forma, entendemos que tanto o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia quanto o estágio realizado por meio do Residência Pedagógica contribuíram para a formação dos residentes, e entendemos também o quanto que o processo de articulação e construção dos saberes nas salas de aulas das escolas foram relevantes e contribuíram para a afirmação da identidade docente desses residentes.

2.3 As contribuições do Residência Pedagógica no olhar de uma professora preceptora do Programa

Trazemos neste momento o olhar de uma professora preceptora sobre as contribuições e o trabalho dos residentes dentro da escola, a partir do Programa Residência Pedagógica. A professora preceptora Chica é Licenciada em Pedagogia e tem Pós graduação em Psicopedagoga. Atua há 10 anos como professora na Educação Básica e atuou como preceptora no Programa Residência Pedagógica no período de 01/08/2018 a 31/ 01/2020 e continua exercendo esta função no período de 01/11/2020 a 30/04/2022.

De acordo com a professora preceptora do Programa Residência na escola, lócus desta investigação, toda compreensão de novos conhecimentos é observada também durante os estágios e esse percurso é muito edificante para o futuro professor, pois contribui para seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional, considerando que trabalha um dos pontos mais importante para um acadêmico, que é o contato com as crianças, onde podem perceber as dificuldades manifestadas pelos alunos durante as aulas, e pesquisem estratégias que auxiliem aos professores no ato de ensinar os conteúdos aos alunos por meio de suas regências.

Quanto a sua experiência como preceptora procuramos saber sua opinião sobre o Programa:

Tabela 9 - A visão da preceptora sobre o Programa Residência Pedagógica

Pergunta 1: <i>O que você pensa sobre o Programa Residência Pedagógica?</i>	
Preceptora Chica	<i>É um programa muito importante</i> , pois o mesmo proporciona ao acadêmico nas experiências no dia-a-dia na prática na sala de aula.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

De acordo com a resposta da professora preceptora Chica o Residência Pedagógica “*É um programa muito importante*, pois proporciona experiências do dia a dia da prática de sala de aula ao acadêmico. Tal compreensão está em consonância com o que apontam os estudos realizados por Pimenta e Ghedin (2007, p. 22) segundo os quais:

O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como instrumento de formação de professores, em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada da pesquisa.

Essas ponderações nos ajudam entender o quanto que programas, como o Residência, servem como incentivo o desenvolvimento sua vida profissional e possibilitam conhecimentos na prática de sala de aula, campo de atuação do futuro professor.

A seguir buscamos saber como o Programa Residência Pedagógica contribui na escola e na formação dos futuros professores.

Tabela 10 – Contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação de futuros professores

Pergunta 2: <i>Como o Programa Residência Pedagógica contribui na escola e na formação dos futuros professores?</i>	
Preceptora Chica	Contribui de forma significativa. <i>O estagiário tem a oportunidade de aprender de forma mais direta, observando os professores e alunos no cotidiano da sala de aula.</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Segundo a professora preceptora Chica, o Programa Residência Pedagógica traz uma contribuição significativa para os residentes participantes ao possibilitar que estes aprendam de forma mais direta, observando os professores e alunos no cotidiano da sala de aula. Por meio

do programa, o residente participa de momentos riquíssimos para compreensão e ampliação de seus conhecimentos pedagógicos.

Desse modo, a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica colabora com a formação dos residentes, assim como o estágio que também possibilita que os acadêmicos passem por essa experiência. E de acordo com a Professora Preceptora Chica, todas essas contribuições são válidas para o processo de construção de conhecimentos, do residente que está inserido na escola.

Diante do exposto, vimos o quanto é importante que os residentes recebam o apoio nas escolas, pois esses aprendizados acrescentam em seus conhecimentos como um futuro profissional da educação. É o trata a pergunta a seguir:

Tabela 11 - *O papel da escola na construção de experiências em sala de aula*

Pergunta 3: <i>Como você percebe o papel da escola ao receber os residentes para iniciação da construção de experiências de sala de aula?</i>	
Preceptora Chica	<i>A escola onde trabalho sempre recepcionou da melhor forma possível os estagiários, pois os mesmos contribuem bastante com os professores e alunos, auxiliando no processo educativo.</i>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

A preceptora Chica enfatizou que a escola onde trabalha recepciona aos residentes e estagiários da melhor forma possível, e a escola, por sua vez, tem o apoio dos residentes no desenvolvimento das atividades planejadas, e destaca que os mesmos contribuem bastante com os professores e alunos, auxiliando-os no processo educativo.

Assim, ao receberem os residentes, as escolas, estarão contribuindo não somente para a formação dos futuros profissionais da educação, mas também com alunos e professores que fazem parte destas escolas, considerando que estes recebem apoio pedagógico dos residentes nas atividades que realizam.

Dando continuidade ao estudo, buscamos saber da preceptora como esta percebe as regências realizadas pelos residentes e como as regências se constituem uma ferramenta didática eficiente para ensinar aos alunos.

Tabela 12 - *As contribuições das regências desenvolvidas em sala de aula*

Pergunta 4: <i>Como você percebe o uso das regências realizadas pelos residentes? E como as regências podem se constituir para uma ferramenta didática eficiente ao ensinar os alunos?</i>

<i>Preceptora Chica</i>	<i>As regências servem para que o estagiário venha aprender ainda mais, colocando em prática o que aprendem na universidade, através de aulas lúdicas e prazerosas, e assim contribuindo com um contato maior com os alunos.</i>
-------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

De acordo com a resposta da professora preceptora Chica, as regências servem para que o estagiário aprenda ainda mais. E ressalta que a nas regências os residentes colocam em prática o que aprenderam na universidade através de aulas lúdicas e prazerosas, ao mesmo tempo em que promovem um contato maior com os alunos.

De fato, no período em que estivemos na escola foi possível percebermos o envolvimento dos residentes em aprimorar seus conhecimentos e as habilidades, como, por exemplo, na confecção de materiais pedagógicos para serem utilizados nas regências.

Quanto às dificuldades dos alunos e contribuições dos residentes no aprendizado nas turmas, a preceptora respondeu o seguinte:

Tabela 13 - As dificuldades e a contribuição dos residentes no aprendizado nas turmas

Pergunta 5: *Quais as dificuldades os alunos apresentam e de que forma a participação dos residentes contribui para o percurso de aprendizado dos alunos nas turmas?*

<i>Preceptora Chica</i>	<i>Os alunos têm muitas dificuldades e com a participação dos residentes os mesmos se sentem mais confiantes e muitas vezes os residentes levam metodologias que auxiliam no aprendizado de certos alunos. Muitas vezes o professor regente não dá muita atenção a algumas crianças, não porque ele não quer, mas por ser uma turma grande e na maioria das vezes esse aluno que mais precisa fica sem a atenção adequada, aí entra o residente em ação.</i>
-------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Sobre esta questão, a professora preceptora Chica entende que “*Os alunos têm muitas dificuldades e com a participação dos residentes os mesmos se sentem mais confiantes, e muitas vezes os residentes levam metodologias que auxiliam no aprendizado de certos alunos*”. E reconhece a importância do residente, considerando que muitas vezes, o professor da sala de aula acaba não dando atenção adequada a todas as crianças, principalmente as que manifestam maiores dificuldades pelo fato de ser uma turma grande

Para tanto, no contato do residente com a realidade dos alunos, em meio a experiência de assumir a sala de aula por meio das regências possibilita-lhes, não somente perceber as dificuldades manifestadas pelos alunos, mas também dar-lhes a devida atenção ajudando-lhes na busca de superação destas dificuldades.

E nesse sentido, considero o Residência de suma importância não somente para mim, como também para meus colegas que fizeram parte deste programa, onde pudemos realizar nossas pesquisas através das vivências com os residentes no âmbito escolar e poder assim ter a compreensão da extensão do trabalho do professor e as dificuldades do trabalho de sala de aula.

Em alguns momentos auxiliamos ao professor, pois havia alunos com dificuldades no aprendizado e a professora nos pedia ajuda.

Durante o período em que estivemos na escola como residente, foram observados ainda na realização da primeira regência, é que os alunos que mais precisavam de ajuda não compareceram na escola, o que indica que em algum momento algumas situações ficam difíceis de serem superadas somente pelo professor, se o mesmo não tiver um auxílio necessários para desenvolvimento do trabalho em sala, além do que há necessidade um esforço conjunto envolvendo pais, alunos, professores e residentes. Todavia, os residentes buscavam junto com a preceptora desenvolver uma regência que pudesse atender a todos os alunos.

Desse modo utilizamos estratégias, técnicas e materiais que nos foram repassados pelo coordenador do polo (Parintins), por meio de oficinas ministradas, as quais muito nos ajudaram a desenvolver as atividades na escola onde atuando.

Em uma das regências utilizamos ferramentas de mídia, como: computador e projetor para trabalhar a escrita, de forma que os alunos faziam a troca de sílabas o que muito contribuiu com os alunos que manifestavam dificuldades, até mesmo na leitura de sílabas simples, como: *ba, da, la*. Para esse trabalho fizemos uma oficina das palavras canônicas e não canônicas de forma que os alunos pudessem identificar os tipos de palavras, utilizando ligas para juntar as sílabas e formar palavras como: *pa-ne-la = panela, ca-ne-ta = caneta, etc.*

Utilizamos também cartas silábicas, onde pedimos aos alunos que lessem devagar e com calma, inclusive, percebemos que alguns alunos até melhoraram a leitura, conseguindo identificar a sílaba sonora e o professor pôde trabalhar essa opção de atividade no decorrer da semana.

A seguir, buscamos saber da professora preceptora de que forma as experiências vivenciadas em sala de aula, por meio do Programa Residência Pedagógica, contribuíram para a sua atuação como docente.

Tabela 14 - As experiências e as contribuições do programa para sua atuação docente

Pergunta 6: *De que forma as experiências vivenciadas em sala de aula por meio do Programa Residência Pedagógica contribuíram para a sua atuação como docente?*

Preceptora Chica	<i>De forma significativa, na maioria das vezes o professor está direcionado somente a sua turma e como preceptora, eu vejo o aprendizado dos alunos de forma mais clara de todas as turmas interagindo com outros professores nos dá uma visão mais ampla de como está o aprendizado dos alunos da escola. Aprendo a cada dia com cada residente, com cada atividade apresentada, com cada estudo direcionado.</i>
-------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2021.

Com base nas respostas da professora preceptora podemos dizer que as experiências vivenciadas durante permanência dos residentes na escola permitiram-lhe uma auto reflexão a respeito das contribuições do Programa Residência por meio das regências realizadas. Cabe destacar que a professora preceptora enfatizou a contribuição que os residentes por meio das suas regências foram muito relevantes para sua atuação como docente e afirmou que: “*Aprendo a cada dia com cada residente, com cada atividade apresentada, com cada estudo direcionado*”. Segundo a professora preceptora trata-se de um momento singular de partilha de aprendizagem, onde foi possível articular teoria e prática, o que fortalece os elementos necessários à construção da identidade profissional, contribui para todos que buscam atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Nesse sentido entendemos que todo o suporte que nos foram dados para construção das regências e demais atividades desenvolvidas por meio do Residência Pedagógica contribuíram não somente com a nossa a formação, enquanto residentes, mas também com o centro educacional, onde podemos ver e acompanhar de perto as dificuldades, os desafios entrelaçados dentro de sala de aula e as possibilidades para que a as dificuldades pedagógicas fossem ao menos amenizadas. E as reflexões, proporcionadas a partir dessas experiências nos permitiram realizar novas leituras do contexto das salas de aula, inclusive nos reconhecendo como um profissional da educação em formação.

E conforme esclarece Leite (2011), é no processo formativo que se forma o professor como um profissional crítico e reflexivo. Ao fazer isto, ainda de acordo com Leite (2011, p. 56) o professor em formação estará “apto a compreender e atuar na realidade educacional contemporânea, propondo alternativas pedagógicas, por meio de reflexões e discussões oriundas da teoria trabalhada e da prática do estágio realizado”.

De fato, durante a vigência do programa percebemos o empenho à profissão docente por parte da professora preceptora em busca de aprimorar seus conhecimentos. Tal postura coopera para o aprendizado de seus alunos.

Sentimo-nos gratos por termos feito parte do processo de formação neste Centro Educativo por meio do Residência e onde também realizamos o estágio com pesquisa do Curso de Pedagogia especialmente por perceber que neste centro educativo existem profissionais comprometidos com a educação, onde um valoriza ao outro, esforçando-se para que os estudantes desenvolvam não somente os aspectos necessário à sua escolarização, mas também aspectos relacionados à vida em sociedade.

Portanto, não há dúvidas de que a gama de conhecimentos construído no processo de formação por meio do Residência contribuiu, sobremaneira, não somente para a afirmação da escolha e afirmação da identidade profissional docente dos residentes que fizeram parte deste processo formativo, como também para a melhorias dos processos escolares desenvolvidos por professore e alunos que fazem parte do centro educativo que recebeu aos residentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo de analisar as contribuições do programa Residência Pedagógica para os residentes do curso de pedagogia.

Assim vimos que o residência pedagógica constitui uma política pública voltada para a formação inicial de professores, cujas ações desenvolvidas e experiências vivenciadas durante a vigência do programa servem como apoio aos residentes.

Quanto ao Centro Educacional onde foi desenvolvida essa pesquisa, tenho uma profunda gratidão, pois nesse centro formativo pude atuar como residente e desenvolvi o Estágio Supervisionado articulando-o com a pesquisa, e desse modo participei e vivenciei atividades que contribuíram em grande medida para fortalecer minha formação acadêmica, além de me afirmar que é essa a profissão que realmente desejo seguir, pois vejo o quanto o professor tem um importante papel no processo de construção dos conhecimentos de seus alunos.

Durante o período de observação e permanência no programa vimos o quanto este programa, enquanto política pública de formação de professores, se faz necessário por contribuir para o aprimoramento dos processos formativos, como aconteceu com os residentes em formação, sujeitos deste estudo.

Por outra via, no percurso da pesquisa observamos a ausência dos alunos que mais precisavam de ajuda durante a realização das atividades específicas desenvolvidas pelos residentes em sala de aula, as quais partiram da observação quanto às dificuldades manifestadas em sala de aula. Cabe ressaltar a importância de tais atividades, as quais possibilitam aos residentes pôr em prática os conhecimentos adquiridos teoricamente na universidade, ao pensar atividades que pudessem contribuir com o aprendizado dos alunos.

Nesse sentido afirmamos que as contribuições do programa são muito significativas por permitirem ao residente, que ao construir aprendizagens e vivenciar experiências de sala de aula, este se reconheça como profissional na atividade docente, cujos saberes pedagógicos podem e devem ser repensados no exercício de sua atuação como futuro professor.

Dentre tantas experiências e aprendizados construídos neste centro educacional, trago o empenho das professoras em realizar suas atividades, mesmo diante a tantas dificuldades, o que me fez lembrar das sábias palavras do querido professor Renner Dutra *in memória*, que muito nos ensinou, inclusive, em uma de suas falas, me disse: “*Jackson, para ser um professor, não basta apenas ter um certificado, é preciso gostar do que faz e amar a sua profissão docente!*”

E amar a profissão segundo a concepção do professor Renner, implicaria buscar sempre novos conhecimentos, estudar e se qualificar para desempenhar um excelente papel como educador, fosse na educação básica, fosse no ensino superior, pois como ele exemplificava em suas aulas: um dia quando os meus netinhos forem estudar, perguntarei a eles, quem é seu professor? E eles respondam: É o professor Jackson!

Tal lição a nós deixada pelo saudoso professor Renner Dutra, nos leva a pensar o quanto que se faz necessário o esforço e dedicação do pedagogo em seu trajeto acadêmico na busca constante de conhecer, pesquisar e se dedicar ao máximo, para que ao término da graduação esteja preparado para desenvolver o papel de um professor de excelência.

Portanto, o profissional docente precisa estar sempre se atualizando, (re)construindo os saberes, de modo a tornar as aulas prazerosas e que acrescentem no aprendizado de seus alunos. Para tanto, reforço a ideia de que todo o acadêmico precisa vivenciar os processos formativos dentro e fora da universidade para o desenvolvimento e fortalecimento da construção de sua identidade profissional docente, bem como é igualmente importante que este participe de programas que possibilitem o contato com a realidade de sala de aula.

Por vezes, alguns momentos da profissão trazem medos e angústias, mas aprendi que não devemos desistir, que antes, devemos buscar fazer o melhor com esforço e dedicação, como os professores assim o fizeram durante o período em que estivemos no centro educativo, seja por meio do Residência Pedagógica, seja na condição de professor pesquisador em formação. Portanto, reafirmamos aqui a importância da contribuição que o Programa Residência Pedagógica tem no percurso formativo de cada residente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J.M. L.de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BORGES, MARIA CÉLIA. **Formação de Professores: desafios históricos, políticos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N° 9394/96**. Brasília. 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC,2017. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- BRASIL. **Projeto de Lei N° 06, de 2014** que dispõe sobre a “residência pedagógica do Senador Ricardo Ferraço que altera a Lei 9394/96. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/matérias>. Acesso em: 23/05/2019.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento**. – Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.
- EDITAL CAPES 06/2018 **que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf> . Disponível em 20 de junho de 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. In: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GHEDIN, Evandro (Org.) **Perspectivas em Formação de Professores**. Manaus: Editora Valer, 2007.
- GATTI, Bernadete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. In: **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2019, n.119, pp.191-204. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php/pt>. Acesso em: 09 mai. 2019.

LDB - **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.58 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola teoria e prática**. Goiânia, 2008.

LEITE, Y. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma. Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes Saberes**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma. Garrido.; LUCENA, Maria do Socorro. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: 10.ed. Cortez, 2011.

Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watc>. Acesso em: 27 set. 2019.

Pesquisa eletrônica Id on Line Rev. Mult. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SABERES E FAZERES: O ESTÁGIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CURSO DE PEDAGOGIA. Olhar de professor, Ponta Grossa, 17(1): 98-109, 2014. Disponível em <<https://www.uepg.br/olhardeprofessor>>

SILVA, Simone Souza. **Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins: contexto e contradições**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2017.

SAVIANI, Demerval, **O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. - (Coleção Educação Contemporânea)

TRIVIÑOS, A N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 23. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ANEXO A - ARQUIVO DE IMAGENS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Imagem 1: Regência desenvolvida no centro educativo



Fonte: Trindade, 2019.

Imagens 2 e 3: Amostra Pedagógica realizada no Cesp - UEA



Fonte: Trindade, 2019.

Imagens 4 e 5 - Amostra Pedagógica realizada no Cesp – UEA

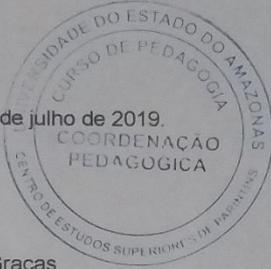


Fonte: Trindade, 2019.

ANEXO B – DOCUMENTO AUTORIZANDO A PESQUISA NA ESCOLA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Ofício nº 065/2019 – CESP/UEA-CPP. Parintins, 09 de julho de 2019.

De: Simone Souza Silva
Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA

Para: Naldilene dos Santos Jacauna Sarraff
Gestora do Centro Educativo Nossa Senhoras Das Graças

Senhora Gestora,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, encaminho o acadêmico **Jackson Trindade Sarmiento**, do curso de **Licenciatura em Pedagogia** do Centro de Estudos Superiores de Parintins, na Universidade do Estado Amazonas – CESP/UEA, para desenvolver sua pesquisa de **Trabalho de Conclusão de Curso-TCC**, que tem como tema: **Programa Residência Pedagógica: A contribuição na prática de professores em formação em uma Escola do Município de Parintins/AM** sob responsabilidade da professora Orientadora **Drª Simone Souza Silva**.

Esperamos contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente

Centro Educ. Nossa Senhora das Graças
Rua: Romualdo Correa, 1714 - Parintins/AM
CNPJ: 13.841.133/0001-12

Prof.ª Dr.ª Simone Souza Silva
Pedagogia - Cesp UEA
Mestranda em PEA

SIMONE SOUZA SILVA
Professora Orientadora
Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia
CESP/UEA

Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada de Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N
Cep: 69152-470, Parintins / AM
www.uea.edu.br



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Recebido em: 11/07/2019
Prof.ª de fev. S. Nascimento.

APENDICE - A**ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA COM OS RESIDENTES**

Nome: _____

Idade: _____

Formação Acadêmica: _____

Tempo de Experiência no Programa Residência Pedagógica: _____

1 - O que você pensa sobre o Programa Residência Pedagógica?

2 - Como você se vê ao fazer parte do Programa Residência Pedagógica?

3 - De que forma as experiências vivenciadas em sala de aula por meio do Programa Residência Pedagógica influenciam na sua escolha da profissão docente?

4 - Quais as dificuldades os alunos apresentam e de que forma a participação dos residentes colaboram durante o processo dos conhecimentos na turma? Quais mudanças foram percebidas no desenvolvimento das turmas acompanhadas? Cite exemplos:

5 - Você acredita que a participação em Programas como o Residência Pedagógica contribuem na formação dos futuros professores? De que forma?

6 - Como você percebe o papel da escola em receber os residentes para construir experiências docentes em sala de aula?

7 - O uso das regências aplicadas pelos Residentes em sua opinião constitui como uma ferramenta didática eficiente para ensinar os alunos de modo que ele fique mais interessado para aprender os conteúdos ensinados?

8 - Durante sua formação acadêmica, houve alguma disciplina estudada que abordasse sobre formação docente? E quais as contribuições do Curso de Pedagogia para seu percurso formativo por meio do Residência Pedagógica.

**APENDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O QUESTIONÁRIO A SER
RESPONDIDO PELA PRECEPTORA**

Nome: _____

Idade: _____

Formação Acadêmica:

Tempo de Experiência no Programa Residência Pedagógica: _____

Tempo de Experiência na Educação Básica: _____

1 - O que você pensa sobre o Programa Residência Pedagógica?

2 - Como o Programa Residência Pedagógica contribui na escola e na formação dos futuros professores?

3 - Como você percebe o papel da escola ao receber os residentes para a construção de experiências de sala de aula?

4 - Como você percebe o uso das regências realizadas pelos residentes? E como as regências podem se constituir para uma ferramenta didática eficiente ao ensinar os alunos?

5 - Quais as dificuldades os alunos apresentam e de que forma a participação dos residentes contribui para o aprendizado dos alunos nas turmas?

6 - De que forma as experiências vivenciadas em sala de aula por meio do Programa Residência Pedagógica contribuíram para a sua atuação como docente?